

Economia



Patricia Knebel

Mercado Digital

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Rumo a São Francisco

Quinze estudantes do BEPiD, o curso de capacitação na plataforma iOS oferecido pela Faculdade de Informática da Pucrs e o Instituto de Pesquisas Eldorado, em parceria com a Apple, foram selecionados para participar de uma conferência mundial que reúne desenvolvedores deste tecnologia. O The Apple Worldwide Developers Conference (WWDC) ocorre anualmente em São Francisco, nos Estados Unidos, e a edição 2015 ocorre entre os dias 8 e 12 de junho. Além dos lugares tradicionais para desenvolvedores na conferência, a Apple proporcionou a chance de 350 estudantes conseguirem um ingresso gratuitamente. Para isso, eles tiveram que desenvolver um aplicativo em forma de currículo, agregando todos os conhecimentos de tecnologia adquiridos durante o curso. A análise dos melhores projetos foi feita por um comitê da Apple. O BEPiD forma cerca de 100 alunos por ano, que, ao finalizarem as atividades, são reconhecidos como desenvolvedores especialistas em iOS. O programa é gratuito e tem duração de 20 horas semanais.

Cuidados com as senhas

Muitos usuários de internet (21%) acham que as suas senhas não têm nenhum valor para os criminosos, aponta pesquisa realizada pela Kaspersky Lab e pela B2B International. Como não temem os possíveis ataques, apenas 26% costumam se preocupar com isso e adotam estratégias como a de criar uma sequência diferente para cada conta, o que dificulta os ataques aos dados pessoais. Outra questão que mostra um excessivo desprendimento com esse tema é que 17% das pessoas afirmaram que compartilham livremente as suas senhas de contas pessoais com membros da família e amigos.

Transações eletrônicas

A arrecadação do Sicredi movimentou R\$ 9 bilhões em 2014. Cerca de 50% das transações de arrecadações de contas a pagar ocorreram em canais de atendimento eletrônicos, que passaram a representar uma solução de conveniência para os clientes e redução da impressão de comprovantes e relatórios pelos associados. Das transações totais, 63% ocorreram por meio de plataformas eletrônicas. O uso do aplicativo Sicredi Mobi, disponível para tablets e smartphones, cresceu 168% no ano passado - foram feitos 110 mil downloads.

Kickoff

O Grupo Meta deu o kickoff (pontapé inicial) ao projeto SAP Semeiar, que fará o upgrade do ERP da Kley Hertz. A empresa de tecnologia está apostando em aceleradores de implantação com as melhores práticas do segmento, cenários pré-configurados e documentações de apoio disponibilizadas pela SAP. O objetivo é maximizar a performance da indústria farmacêutica. O Grupo Meta concorreu com outras sete empresas e foi o vencedor da concorrência, que tinha como objeto inicial atualizar o SAP da Kley Hertz. Após a análise das necessidades do cliente, porém, a Meta sugeriu a reimplantação do sistema. O go live do projeto está previsto para dezembro.

App de segurança

A Tramontina PRO está lançando o seu primeiro aplicativo de segurança para tablets e smartphones que reúne dicas para o uso correto de ferramentas da marca. No menu de produtos e em dicas de segurança é possível consultar as principais linhas e orientações de uso das ferramentas. Para quem busca diversão e funcionalidade, os games são a dica. O aplicativo Segurança PRO está disponível na Apple Store e na Google Play.



AGRONEGÓCIOS

Produtores de leite querem investimento em sanidade

Escassez de mão de obra foi outro tema comum na Expoleite Fenasul

Luiz Eduardo Kochhann

luiz@jornaldocomercio.com.br

A chuva afastou os visitantes do primeiro dia da 38ª edição da Expoleite, que acontece concomitantemente com a 11ª Feira Nacional de Agronegócio do Sul (Fenasul), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Mesmo assim, os produtores aproveitaram o evento para discutir, entre outras questões, o avanço na sanidade animal e a escassez de mão de obra no campo. Nesse sentido, na quinta-feira, os produtores poderão conferir palestras sobre o Programa Nacional de Controle de Tuberculose e Brucelose e a respeito da implantação do Programa Alimentos Seguros (PAS) do leite.

De acordo com o superintendente técnico da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Lucas Eduardo Tomasi, o controle da sanidade deve ser a prioridade do setor. "Doenças como brucelose e tuberculose causam muitos abortos e descarte de animais, aumentando os custos do produtor", lamenta. Na visão de Tomasi, no que se refere às doenças infectocontagiosas, o ideal seria que as propriedades fossem testadas ao menos uma vez por ano. "Para abrir novos mercados, principalmente internacionais, é preciso investir primeiro em sanidade, o que afeta na qualidade do leite e no volume de produção", destaca. Além da sanidade, outra preocupação da cadeia leiteira gaúcha presente na Fenasul é a escassez de mão de obra no campo. A maioria dos 134 mil produtores gaúchos trabalha em um sistema de caráter familiar e, quando necessário, não encontra profissionais qualificados ou dispostos a seguir o



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Slongo espera que a produtividade dos animais aumente no inverno

trabalho de rotina diária exigido pela ordenha. "Com a mão de obra mais cara e pouco qualificada, a tecnologia também está começando a entrar nas propriedades do Rio Grande do Sul com o sistema de ordenha robotizada", completa Tomasi.

Pela falta de profissionais, a feira inicia a sua 38ª edição com menos animais inscritos. A principal ausência é a raça Jersey, que deveria ter ao menos 50 animais, mas não contará com nenhum pelo segundo ano consecutivo. "O grande gargalo ainda é a mão de obra. Para trazer o animal, é preciso suprir a mão de obra em casa", explica o presidente da Gadolando, Marcos Tang. No domingo, entretanto, deve aumentar a circulação de bovinos no Parque de Exposições Assis Brasil, com o leilão de 90 unidades da raça Holandesa. A expectativa dos organizadores é de que as vendas ultrapassem os R\$ 800 mil.

O produtor Jean Carlos Slongo, da Cabanha VB, de Eldorado do Sul, possui 245 animais em ordenha, com produção média

em 23 litros por dia. Trouxe 15 exemplares para a feira, entre eles, um premiado na edição do ano passado. Segundo Slongo, o verão de clima seco atrasou o desenvolvimento das pastagens, mas a tendência é de que a produtividade cresça entre três e quatro litros por animal com a chegada do inverno. "Dessa maneira, os R\$ 1,04 que recebemos cobre o custo de produção e sobra um pouco, mas, para o pequeno produtor, está mais difícil", ressalta.

É o caso da produtora Maria Celo Araujo Aires, da Cabanha Nika, de Glorinha. A comercialização tem deixado a desejar, segundo Maria. "O cenário está fraco por causa desses boicotes no leite. O preço está baixo e a alimentação dos animais subiu muito", reclama. Atualmente, a produtora recebe R\$ 0,93 por litro, mas diz que precisaria, no mínimo, R\$ 1,00 para cobrir os custos. "Também não tem mais gente para trabalhar, tem que ser a família para manter a propriedade", completa, falando dos entraves à atividade.

Valores do arroz seguem em queda no Estado

As intenções de venda de orizicultores gaúchos têm prevalecido sobre o interesse de compra das indústrias. Nesse cenário, os preços do arroz em casca seguem em queda no Rio Grande do Sul. Desde o início deste mês, o Indicador Esalq/Bolsa Brasileira de

Mercadorias-BM&FBovespa (Rio Grande do Sul, 58% grãos inteiros) recuou 4,32%, fechando a R\$ 34,12 a saca de 50 quilos na terça-feira, dia 26.

Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os produtores do

Estado têm necessidade de "fazer caixa" e, por isso, ofertam maior volume do casca. Além disso, muitos orizicultores gaúchos relatam dificuldades de acesso ao crédito. Já os compradores continuam com o arroz depositado em seus armazéns.